

IMPARCIAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

4.º ANNO

GUIMARÃES, SEXTA-FEIRA 5 DE NOVEMBRO DE 1875

NUM. 299

AOS MUNICIPAES

Temos empregado os maiores esforços para estabelecer a convicção de que a municipalidade deve a si mesma o cumprimento do dever sagrado da escolha conscienciosa das personalidades, que destina a representar as vantagens e interesses, que demandam a prefectibilidade e desenvolvimento, a que aspira.

Não nos fatiga a lucta e pelo contrario nos sentimos animados, pois que a nosso favor militam os principios da justiça e conveniencias sociais, enunciados reiteradamente em nossos escriptos, que não tem outro fim alim do progredimento.

Recordar n'este instante pouco anticipado a proclamação das individualidades, que perceptibilidade e prudencia aconselham, os preceitos ahí apregoados, parece-nos intransigencia de tempo e lugar.

E' com effeito.

Ponhamos de parte o desprezo e o nojo que excitam propalações apaixonadas, mesquinhas, que a corrupção facultada e argentaria sopram e fomentam e expandamos unicamente os dictames do nosso eu social e politico, as inspirações d'este santuario, de cuja tribuna se eleva a voz energica da independencia e do civismo.

O escrutinio popular é a exide da sua vida individual e publica, o paladio das suas conveniencias, quer singular ou collectivamente consideradas, da inviolabilidade da sua permanencia, da segurança da sua propriedade, da garantia da moralidade e do socego.

E' um facto respeitabilissimo, o mais poderoso, da sua existencia.

A appreciação d'um merito é uma coisa muito delicada; os que são d'ella encarregados tem de defender-se de seduccões estranhas, de sollicitações de seus amigos e parentes, e das suas afeições e sentimentos pessoais.

No merito se distinguem duas coisas: a capacidade scientifica e o caracter moral.

Imaginemos um indivi-

duo, que, no seio d'uma sociedade organizada, extorque-se um thesouro monetario, e que para gosar-o não fizesse senão tirar pedras d'ouro, uma a uma, dispendendo-o durante tanto tempo quanto durasse.

Que conceito seria permittido formar de quem assim procedesse?

O capital e a sua administração não deve merecer menos vigilancia e cuidado.

E' indispensavel que ao sacrificio corresponda a compensação, ao dispendio o melhoramento, á situação financeira a economia.

Julgamos agora demasia prolongar considerações ás pessoas a quem nos dirigimos, tão esclarecidas, livres, conscienciosas e honradas.

O espaço e a occasião também o não consentem.

Desaggravae, desaggravae o municipio: a prosperidade de todos encerra o bem de cada um.

Não pretendais salvar, porque seria arduo, salvar o que tantos tem perdido; mas defender, amparar na queda.

A ELEIÇÃO MUNICIPAL

Até que afinal a opinião publica se patenteia abertamente adversa ás auctoridades administrativas. A lista camararia por ellas indigitada faz-se renhida opposição.

Não era preciso que deste elevado tribunal da imprensa lhes levantasse o veo das suas torpezas, para ella agora apparecer aliava. Os seus actos não são de tal ordem que tem incitado a indignação de toda a gente de bom senso e consciencia recta.

Essas auctoridades trabalhavam, não em segredo mas ás claras, não ha um anno, mas desde que o sr. visconde de Margaride começou á frente d'este districto, para que o *dies irae* chegasse. Realisaram-se os seus desejos, esse dia aproxima-se. Bem vindo elle seja.

O chefe do districto não abandona o campo da lucta, como fez em Braga, fuge desta ingrata cidade e põe-se á frente dos seus granadeiros prompto a dar batalha. Ainda bem!

Pois era porventura coisa honrosa, para quem se vangloria de tantos beneficios prestados a esta terra e de tão elevada influencia, abandonar a urna, deixando livremente á opposição escolher os representantes deste municipio?

Pois o que ha muito dizia que a opposição não era capaz de levar 100 votos á urna, que nada valia, que não tinha importancia alguma, havia de ua sua propria terra natal fugir sem dar batalha?

Honra lhes seja. Não foge espavorido como de Braga, apparece-nos qual outro D. Quixote.

Qual o resultado d'esta contenda não é facil saber. A opposição não tem em favor suas: Não promette, não recruta, não offerece dinheiro, não ameaça com nomeações de cabos de policia, finalmente não emprega esses meios torpes e vis de que lança mão a auctoridade. Uma grande parte dos seus partidarios, isto é, dos que desejam o engrandecimento d'esta terra, por circumstancias extraordinarias acham-se d'ella ausentes. Os seus trabalhos começaram ha pouco mais de quinze dias. Não obstante tudo isto, tem em pró da sua justa e sancta causa os actos indignos praticados pelas camaras eleitas debaixo da influencia do sr. visconde de Margaride.

O que podemos afirmar sem receio de errar, é que se a opposição ficar vencida será por um pequeno numero de votos, e por consequencia não será derrotada tão monumentalmente como o regulo de Margaride na eleição de deputado em Braga.

PIPAROTES

Agarra-te Quasimodo, não largues, pendura-te nas azas, estreita o em fraternal e amigavel abraço. E ten, não des de mão a corda, pucha-a, distende-a, é uma vergulha deixal-a bamba.

Mais e mais e sempre.

É pena haver um só anniversario de finados em cada anno, não é?

Dize, diz, é uma pena dolorosa, cruciante.

Mas para ti, Quasimodo vimaranense, a magoa não é tão soffo-

radora e pungente como a dos teus collegas das cidades cultas.

Expandes-te todos os dias em ondinações harmonicas, em badaladas sonoras.

Tange, tange, não cesses. Cumpre o teu destino. Lembra os profundos abyssos adescendidos, e dia e noite não deixes que esqueças no só instante o nada d'onde partiu.

Quebra a mudez das solidões, desperta os eccos das montanhas, e não perdes uma vibração unica a estes tympanos deliciaes pela tua musica de bronze.

E se é tocadora freiratica, si que furor, que frenesi indescriptivel.

Não se lembrarem estes hotentotes do que Deus recomende no seu livro sancto: cumprir de preferencia os seus deveres de vivos.

Condennava as ostentações, *omni Vanitas, vanitatum, et omnis vanitas, in non.*

Papanca ecclesiastica quanto mais devitas, alteiam e afinam a voz quando cessam proceccionalmente defronte do namoro, ou de rosa onde ha moçoillo esbelta e d'olho doce.

São um patrimonio razoavel taes canções e outros actos não menos pijs.

Carae, carae, na vinha do vosso Senhor, — *clarjenti a a volunia.*

Ah! seraphicos e celestiales intruções, tremenda e mais tremenda, hom falerno, *non solo paratavit homo* — e, á latoro, *recommodação femil de satisfazer.*

E ainda nomeis o pão nosso de cada dia!

Não pretendemos acabar com a Religião — como estulta e rudemente entom — e, pelo contrario reconhecemos a sua indispensabilidade em todas as relações, em todas as epochas e em todas as idades; nem com os seus ministros, quando conscios da elevadissima missão, que tem a desempenhar perante Deus, perante os povos e perante a sua consciencia; mas rezolta que, em nome d'ella, se abuse a todos os respeito e em todos os sentidos.

O progresso d'esta cidade maravilha.

Não respeitou as lagrimas da semildade, as angustias da viuvez, as saudades da orphanidade, que emrorreram ao cemiterio, no tarde de segunda-feira ultima, a se abeiraram dos sarcophagos, para recordarem a mais dolorosa das separações, — o passamento, e avivarem em sensorações laceradas a imagem adoravel dos que haviam amado com dilecção, n'esta vida, e deixaram de ver o colorido das flores, de inspirar-lhes os aromas; de sorrir á innocencia e elegancia das mariposas, de se entovarem em face do azul anilado, diaphano dos cens, sem outro abrigo alem da cruz, — esperança unica —

diversa companhia do mirto, differente vigilancia do cipreste.

Alli, n'aquelle solo, sagrado pelas bençãos da religião do affecto immenso, do perdão, mandada anunciar pelo Verbo Divino, a todas as gentes; veneravel pela dôr, pelo pranto, esquecer um dos visitantes, que pisava o marto dos munitos, desenrolado pelo sentimento christão sobre os involucros dos que já tinham sentido pulsar o sangue, agital-os as aspirações, animal-os o alento.

Podia originar alyoroto entre o militar e o povo, elemento sympathico, principalmente poderoso das civilizações avapadas, a affronta arrojal, á crengia e frequentadores, que identificaram os seus gemidos com os crupes funeraes, com as lamentações languinantes dos que se loaram nas vascas d'agonia, errompidas ainda dos ataludes em geladas, humontes, má piedade dos que alliam os aljeires da tribulação, á coroa de perpetuas, pendente dos braços, *rosantado* simbolo do destino dos justos, *dos vivos* de Deus, substitua a lide e a peregrinação d'esta vida, cilicia d'anciedades convulsivas e decepções amarissimas.

A ociosidade, a ausencia da instrucção, a deslembrancia a sua procedencia social dão onzio a que esse *figuritas* da mesma estofa maculem os sitios, e logeres publicos, não só pelo sim, mas facto de sua purificação, mas pelos vicios inveterados de aljar bravatas, e de apresentar a má educação e a insolencia como titulos, no provocamento degradado e repulsivo.

Se o scepticismo lhe havia inspirado a pus, neia da dignidade d'aquelle acto solemne de veneração, censurasse em sua consciencia ou lora; mas respeita-se entao.

Rememoramos a quem compete mais instrucção e alongada distancia.

...

Não existe contradicção, nem apparente, no que deixamos dito, e, para quem a observar, temos guardada, ou melhor reservada a explicação, que devera satisfazer.

Note-se tambem que, fallando de povo, não nos referimos ao povo selvagem, rude, ignorante, mal educado, innocente da sua qualidade juridicaria e dignidade humana; mas ao povo illustrado, que cumpre os seus deveres, que respeita os alieios e que bastou a divisa: Consciencia, trabalho e virtude.

Não ha Rosseis possiveis em comparação com uns cantantes notivagos, que lora d'horas alufam pelas ruas d'esta cidade, testemunhando que a radiagem na occasião do silencio e do descance do seu mel mais saboroso, apesar do

aphorismo : não é o mel para a boca do asno. Verdade seja que é mel muito seu, d'elles, que se lhes não dá de nada.

Tremem as fronteiras dos edificios, estalam as traves, que suspendem os andares, abalam-se os alicerces; mas somente os cedados, revolvendo-se no feno, correspondem em mostras de apreciação devida.

É triste. O cidadão pacifico, disperso pelos sons serenos, informado de que são uns tunantes, vozeando infrenemente, e articulando apenas—o jura, jura, revolve só no catre os membros laços pela labutação diurna, persuadido do desaire de acompanhar, exibindo manifestações ruidosas da extrema opposita, e confiado nas medidas policiaes, que a muita sapiencia engendrou para garantia da tranquillidade.

O Jaber, Jaber, tu dormias ou ainda suspiravas?

Felgueiras, que rima admiravelmente com silveiras, é um ninho d'amor pelo alheio.

Quem jiria que tão honrados mocetões, se abrigavam n'aquelle ninho de pegas e de melros?

Bravo, bravissimo. Nada de pagar a quem devem.

A que fonte foram beber tão honrosos preceitos, illustres habitantes da montanha?

Querem ver os seus nomes sublihdados, aqui, aonde se não transige com traficancias?

Estamos resolvidos a isso se os pimpões de chapéu d'esteira, varapau e de tamancos continuarem na sua greve caloteira.

Quem o alheio veste... Canalthas e

ta da nova camara por parte da opposição, a qual ainda agora mesmo chegou ao nosso conhecimento. E' a seguinte:

- Visconde de Santa Luzia.
- Bacharel José Antonio de Castro Meirelles.
- Bacharel Manoel Bernardino d'Araujo Abreu.
- João Baptista Felgueiras.
- Plácido Antonio Araujo Portugal.
- José Martins da Costa.
- Manoel Antonio d'Almeida Junior.

E' pois composta de individuos de toda a probidade, honradez e honestidade, acrescendo a isto uma elevada intelligencia de que são dotados.

Por parte da auctoridade, a lista é assim composta:

- José Leite Pereira da Costa Bernardes.
- José Ribeiro Martins da Costa.
- José Luiz Ferreira.
- Francisco da Costa Sampaio e Castro.
- Francisco José da Costa e Silva.
- Antonio de Campos da Silva Pereira.
- Augusto Mendes da Cunha.

E ha quem tenha inteira confiança que o municipio bomdirá a sua administração.

Parte d'ella é composta de individuos da camara finda, e porisso já sabeis qual a sua capacidade administrativa. Quanto aos restantes basta a indicação de seus nomes e a camaradagem.

Na illustração, porém, dos eleitores, confiamos que a regeitará, votando na chapa da opposição, pois que é ella por sem duvida a que nos proporciona mais esperanças no porvir.

Será verdade?

O sereno que nos costuma dar informações, sobre certos e determinados acontecimentos, diz-nos: que umas certas influencias eleitoraes,—tratando de potencia para potencia,—impozeram ao administrador do concelho a não reeleição do actual presidente da camara, o sr. dr. Rodrigo de Menezes.

Se assim é, não pode ser mais censuravel o procedimento dos dous actuaes collegas do sr. dr. Rodrigo de Menezes, que figuram na lista que a auctoridade apresenta para a futura vereação.

Sabendo, como sabiam, da guerra que se movia á pessoa do seu collega, é indecente o proceder dos dous figurões a que nos referimos.

Esta acção, indigna do homem de bem, esta deslealdade, não a praticaria o ente mais desprezível.

Querem nos melhores?

Os snrs. actuaes vereadores que, com mais affinco protegem a lista da auctoridade para a futura vereação, affim de angariarem votos para os seus tutelados, tem embuido aos eleitores incautos que todos os desperdícios, as incurias e as obras que mais tem merecido a animadversão publica, foram propostas, consentidas e delineadas por o actual presidente da camara.

Isto vai sem commentarios, porque não os há para tão bobato procedimento.

A perfidia d'estes greduchons revela-se com toda a sua asquerosa infidelidade, no conflicto que ha tempos houve entre o actual presidente da camara e a companhia de incendiarios.

Então bradavam elles, vozem de castigo e que era necessario castigar severamente os disculos.

Que o municipio não podia nem devia estar á mercê d'estes demagogos de gancho...

Que se decepasse rente a mão atrevida, que tinha suspensa sobre o municipio a espada de Damocles, dando outra organização á companhia...

E agora? Oh! quantum mutatus ab illo.

O sr. presidente é imprudente, o sr. presidente foi o culpado de tudo o que succedeu... Talvez do que está para succeder!

Ora, se é preciso enfrear certos mandões, por causa d'algumas dezenas de votos!!.....

GAZETILHA

Em Lamego foram de novo assaltadas as cazas de todos os parentes do nosso collega Beaventura da Costa, na madrugada de domingo ultimo (31).

Foram expedidas instrucções terminantes pelo ministerio do reino ao administrador d'aquelle concelho para proceder alli á captura de nosso collega e amigo pela suspeita de sua residencia nas casas da familia.

Não appareceu porém n'aquella cidade, nem no concelho, o nosso collega Beaventura, havendo-se em todas as buscas domiciliares tanto o administrador, como os seus delegados, com toda a circumspecção e delicadesa.

São estas as informações que temos, e que nos foram transmitidas por pessoa de inteira confiança. Houve só a notar que fossem escallados os maros dos quintaes dos parentes do nosso collega, entrando de noite, para elles algumas praças de infantaria 9, que abriram as portas e deram ingresso á diligencia n'elles.

Foi pois um abuso, ou uma indiscripção, que a auctoridade de-

via evitar, mas é certo que poucas vezes se desempenha uma commissão em sentido perfeito e sem margem para reparo.

Continuam pois as perseguições a Boaventura. O governo quer pulverisar a fora.

Em breve voltarão os policias de Lisboa com espectáculo novo e folgassão, pois é necessario animar o drama com mais uma scena comica e ridicula.

Prosequiremos.

Regressou no dia 3 do corrente da praia de Espinho com direcção á sua quinta da Bouça, situada a pequena distancia de Villa Nova de Famalicão, o exm.^o sr. conselheiro Antonio Alves Carneiro.

D'aqui endereçamos as boas vindas a s. exc.^{ta}, aneciando que os banhos lhe produzissem o maior allivio aos seus soffrimentos phisicos.

Abrem-se no dia 10 do corrente as audiencias geraes n'esta comarca. Presidirá a ellas o exm.^o sr. dr. juiz de direito, José Augusto Osorio Sarmiento Mosqueira, e delegado do procurador regio, o exm.^o sr. dr. Francisco Augusto Nunes Pousão.

São bastantes os processos a julgar.

Tambem já se acha entre nós, vindo da Povoá de Varzim, onde estivera a gozar os 30 dias de licença que lhe foram concedidos e de que deramos noticia o exm.^o sr. dr. Luiz Augusto Vieira, muito illustrado e sympathico conservador d'esta comarca.

Damos as boas vindas a sua ex.^{ta} obediencia e lealdade.

Se o reinado é dos compadres! É pessimo aluz que tribue ao municipio emureza de illumido municipio era soffrixel; agora assemblha-se á luz de trifario. Os arrematantes são uns dos principaes esteios da situação, por isso para amigos mãos rotas. Alguns vão, com a sua illustração, ob!

deuses importantes! rachar de meio a meio os pessimistas que busam dizer, que Guimarães cahiu ás cegas na estrada do progresso.

Acha-se aberta n'esta cidade e em casa do nosso amigo o sr. Antonio Candido Augusto Martins, uma assignatura de 8 recias para serem representadas no nosso theatro pela companhia dramatica portugueza, sob a direcção do actor M. M. Soares.

Dizem de Saragoça que o dono da celebre serpente boa chamada Sabia, que ha pouco se exhibiu em Madrid, penetrou uma noite d'estas na jaula do reptil, mas em tão má occasião que este precipitou-se sobre o domador, cingindo-lhe o corpo e dispondo-se a estrangulal-o.

O domador apertou com ambas as mãos a bocca do monstro e deu-lhe uma fortissima pancada nos ferros da jaula que o desconcertou um pouco; mas quando, aproveitando este ensejo, quiz o nosso homem abandonar a jaula, alcançou-o a boa e apertou-o com mais força.

Outra pancada na cabeça forneceu nova occasião ao dono para evadir-se, e pela terceira vez se enroscou a serpente no desgraçado.

Perdida a esperança de salvação e apertado a ponto de não poder respirar, fez o homem um esforço sobrenatural e golpeou de tal modo o reptil, que o matou.

Um minuto mais de uma luta assim feroze e selvagom, e o domador morreria. Ao sabir da jaula cahiu desmaiado.

NECROLOGIO

Ha almas puras e candidas, que, se aceditassemos na sua transnigração, diriamos que o Omnipotente os mandou sabir da mansão angelical para dar vida a entes, symbolos da honestidade e innocencia, prototypos da honradez e probidade, exemplo vivo de mansidão, da paciencia e obediencia, queridos e amados por todos, e chorados por quem com elles teem intimas relações.

A curta existencia d'esses entes leva-nos até a julgar que Deus cede ás supplicas e rogos que os anjos, com saudade infinda, lhe dirigem para ellas virem preencher os logares que abandonaram.

Um d'esses entes que tivemos a felicidade de conhecer deixou de existir.

Antonio José Gonçalves, irmão de José Maria Gonçalves, parchocho de Santo Estevão de Urgezes, que ha dias a implacavel morte nos roubou, foi um d'esses entes privilegiados.

Creado com a mais esmerada educação por seus paes, que com um excessivo amor o estimavam e adoravam, teve de viver d'elles afastado algumas leguas para lançar mão de um modo de vida em porção com as suas debéis forças; mas com que saudades!!

Sempre obediente ás ordens de seu patrão o illm.^o sr. José de Souza Palhares Araujo Leão, attencioso para com todos e bondoso em extremo, foi tractado sempre por elle e por toda a sua familia mais como filho do que caixiro.

Achando-se gravemente enfermo, todos os recursos da sciencia foram esgotados, disvelos, cuidados e carinhos, ainda que muitas vezes com grandes sacrificios, foram prodigalizados por toda a família de sua exm.^{ta} esposa.

Não lhe valeram, porém, nem a sciencia dos mais abalizados e experientes facultativos, nem os excessivos cuidados do seu mano, nem finalmente a paciencia verdadeiramente christã e catholico-evangelico com que durante a sua molestia foi tractado pela exm.^{ta} esposa do sr. Palhares.

Quando a primavera da vida começava a sorrir-lhe, pois que apenas contava 18 annos incompletos, foi chamado por o Altissimo para ornar o altar celestial.

Pede e roga, alma bemaventurada, por aquelles que tanto te amaram e estimaram e te cheram ainda.

Descança em paz, alma justa.

CORREIO DE LISBOA

LISBOA, 3 de novembro.—Do nosso correspondente.

Que dizer? que novidades importantes a transmitir aos leitores das provincias, ansiosos pelas noticias da corte? Nada palpitante, a não ser uma nova forma de comidas de touros, a uma das quaes as auctoridades da capital assistiram, no domingo ultimo, nos espectaculos camaroles.

Foram corridos 8 touros (homens) por alguns sujeitos de mau gosto; a praça estava quasi cheia e os espectadores applaudiram com enthusiasmo os touros (homens) pela sua bravura e denodo. Oito gallegos se prestaram a ser farpeados e passados á capu por alguns amadores da arte tauromachica(?)! Aquelles homens a troco de meia duzia de vintens, e, tambem porque talvez os obrigasse a isso a necessidade, não pozeram em duvida ir dar aquelle triste espectaculo, expondo-se aos appos e motejos de centenaes de pessoas entre as quaes muitas se achavam que não são lles repugnava tão aviltante divertimento, mas

concurram, e com razão, no consentimento dado pelas auctoridades para a realisacão d'elle.

Den-se nisto uma coincidência: na occasião em que por toda a parte se ha uma bem elaborada noticia que a «Discussão» publicou a respeito de uma corrida que teve lugar n'uma quinta perto de Nazareth, em que foram farpeados oito homens, dois solteiros e seis casados, na occasião em que, repito, por toda a parte se lia a noticia que com energia reprovava divertimentos de tal ordem, as auctoridades da corte, davam o seu consentimento e assistiam ao espectáculo.

Que não de fazer os povos de algumas aldeolas das provincias, onde, graças aos nossos bons governos, não chegou, sequer, um mestre escola com o diploma que sabe a carta do A. B. C., para o poder animar, quando por cá se dão d'estas scenas, e se fossem só d'estas...

Mas... silencio, que na epocha porque vamos atravessando não nos é licito, ao menos, pensar em desahono de compadres e afilhados.

O facto das corridas em que os homens se prestam a desempenharem o papel de touros, ali fica registrado.

É mais um documento que prova a evidencia de quanto nós progredimos na ascença.

Commentarios, os leitores provincianos que os façam, que es-toulo convencidissimo não de ter mais critério que certas pessoas, que tinham obrigação de ser illustradas...

—A mania dos suicidios continua; tornou-se contagiosa, e é rara a semana em que não ha a noticia de um mais caso. Esta semana até um sujeito de 52 annos, casado com uma senhora de 70, e possuidor de 22 contos de reis, se enforcou pelos seus tentos...

Quando elle nas suas disposições—que a mulher lhe dava!... É que tal! Quando aquillo era agora com 70, o que senta com 25 annos. Pobre marido!

Corre como certo que a insigne actriz Paladini vai dar algumas representações ao Porto e a Coimbra.

Parabens aos amadores do bello, que terão occasião de apreciar aquelle esplendido talento.

Um correspondente d'aquí para um jornal da provincia dá-nos a noticia de que um sr. Moraes Neves vai publicar «Horas de Fevereiro», poesias aviosas.

Ora eu acredito que o sujeito em questio seja mavioso, e até chobão; mas o que não ignoro é que aquelle escriptor Silva Pinto veio adiante e publicou «Horas de Fevereiro», não maraviosas poesias, mas sonoras prosas, critica litteraria, e que encerra uma affirmacão do quanto vale aquelle distincto escriptor.

Foi convidado a fazer parte da redacção do «Jornal da Noite», o bem conhecido e conceituado escriptor Antonio Florencio Ferreira.

É justiça que se vá fazendo aquelle escriptor. Já era tempo que lhe fosse reconhecido o incalculavel merito, pois que, fazendo-se confronto, o auctor das «Tres Estatudas» está muito superior á algumas nullidades, que estão servindo de secretarios de redacções, sem ao menos saberem grammatica.

D. Guiomar Torresão en-vision por intermedio do sr. conde de Alentejo um exemplar do «Almanack das Seaboras», á magestade do sexo a que o almanack se refere. Como era de presumir, a sr.^a Torresão não fez a offerta com outras vistas, que não fossem as de obter com que s. m. dispensasse ao livro e auctora a sua real protecção.

Como é bom deitar barro á parede. Hein! J. Lopes.

SAUDEA TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastrica, gastralgia-flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestão, mal do nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85.000 curas entre as quaes, contam-se a do duque de Pluskov, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan, duquesa de Castil-stuart, dos excellentissimos srs. Lord Stuart de Decies, pãrd' Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benekes etc. etc.

Cura n.º 48:614

A sr.ª marquezas de Brehan, de sete annos de doença do fígado d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986

Madame Martin, de supressão da menstruação e dança do São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela Revalesciere.

Cura n.º 63:112

E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumescida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos da venda por miúdo em toda a península:

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 300 reis; de 1/2 kilo 800 reis; de 1 kilo 15400 reis; de 2 1/2 kilos 3/200 reis.

Os biscoitos da Revalesciere que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1/400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a Revalesciere chocolata-da; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas 500 reis; de 24 chavenas 800 reis; de 48 chavenas a 15400 reis; de 120 chavenas 3/200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.—Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, drognistas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & C., Largo do Corpo Santo; 16, Lisboa. (por grosso e miúdo). Azavedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea 12. Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77

Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico, Antonio d'Araujo Carvalho, mercieira—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, drognista—rua da Rainha, 29 e 33.

AGRADECIMENTO



PADRE José Maria Gonçalves, parochio de Santo Estevão de Urgeses summamente penhorado para com todas as pessoas que se dignaram visital-o por occasião do fallecimento de seu muito presado irmão, e juntamente a todos os illusterrimos e reverendissimos srs. ecclesiasticos, collegas seus, que se dignaram assistir aos suffragios religiosos com que a alma de seu fallecido irmão foi encomendado a Deus na veneravel capella de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos da cidade de Guimarães no dia 26 do corrente, lhes agradece geralmente por estemio na impossibilidade de o fazer a cada um em particular como desejava, e com especialidade aos seus 45 collegas que gratuitamente se dignaram honrar com sua presença tão piedoso acto. A todos, por tanto, protesta este solemne testemunho do mais profundo amor e reconhecimento.

DOMINGOS Silverio Barbosa retirando-se para o Rio de Janeiro, pede desculpa de não se despedir pessoalmente das pessoas de sua amizade, e pede desculpa a quem por ventura offendesse involuntariamente.

ANNUNCIOS NOVA

Carreira diaria de Florindo da Silva Maia entre Guimarães e Villa Nova de Famalicão a começar no dia 5 de novembro, sahindo de Guimarães ás 2 e meia horas da tarde e de Villa Nova logo que chegue o comboio que sae do Porto ás 6 horas e 42 minutos.

O escriptorio em Guimarães é em casa do sr. Francisco José de Sousa Guimarães, campo do Toural n.º 4 e 5. Preços 400 reis dentro, e 300 reis fora.

PREÇO 600 REIS

José de Freitas & C. annuncia aos seus freguezes que vão pôr uma carreira diaria entre Guimarães e Porto por Santo Thyrsó, começando no dia 4 de novembro ás 6 horas da manhã.

Os bilhetes vendem-se em Guimarães em casa do sr. Francisco José de Souza Guimarães, no Toural—4 e 5.

No Porto em casa do sr. José Antonio Leite Guimarães, Bom-jardim—61.

Tambem toma passageiros para Vizella.

EDITOS

Pelo cartorio de Geraldes correm nesta co marca editos de 60 dias, a

contar de 26 do corrente, chamando o reo ausente Antonio da Costa o Angola, para dentro do dito prazo vir responder á culpa no processo que por crime de roubo feito em 16 de abril de 1867 a Manoel de Freitas, de S. João de Ponte, corre a requerimento do Ministerio Publico pena de não comparecendo seguir o processo seus termos conforme o D. de 18 de Fevereiro de 1847. Guimarães 22 de outubro de 1875

FAVA

especial da ilha de S. Miguel Este legume, geralmente usado para penso do gado cavalhar, muar, e mesmo bovino, é de uma optima nutrição.

Grande deposito a preços rasoaveis; Cima do Muro (dos Bacalhoeiros) n.º 77, Porto

NOVO SOLLICITADOR

Luciano Joaquim da Costa, morador na rua de Villa Flor n.º 19, (antiga rua do Relho) encarrega-se de sollicitar qualquer questão no fóro vimarauense, Guimarães, 18 de outubro de 1875

O sollicitador,

Luciano Joaquim da Costa

ASILO DE SANTA ESTEPHANIA

Abriam-se as aulas no A.º de outubro, e para conhecimento de quem possa interessar, se annuncia que a aula de primeiras letras é diaria, desde as 8 ás 11 horas da manhã e 2 ás 5 da tarde, havendo uma aula separada ás segundas, quartas e sextas feiras desde as 4 ás 5 da tarde para os alumnos que desejam fazer exame de instrucção primaria.

As lições de francez são tambem diarias, desde as 10 ás 11 da manhã, e 4 ás 5 da tarde; e as de desenho são ás terças e sabbados desde as 2 ás 3 da tarde.

OURIVESARIA

Os ourives de Guimarães annunciam aos seus freguezes que de hoje em diante teem os seus estabelecimentos fechados aos domingos e dias santificados.

Guimarães 1 de agosto de 1875

Trata-se da entrega de quaesquer documentos na cidade de Coimbra, reconhecimentos d'assignaturas, certidões de qualquer natureza, compra de livros, impressos, e outros, com muita brevidade.

Agente Joaquim Simões Barreiros—rua de S. Jeronimo n.º 4—Coimbra.

CENEBRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Villa Pouca

AZEITE

Vende-se puro azeite de Traz-os-Montes ao almude a 4:600, na rua de S. Paio, (antiga rua da Tulha) numero 86 a 88, Guimarães. EMPRESA VIAÇÃO VIMARAENSE

Vinagreiro & C.ª annuncia que as suas diligencias que saham para Fafe ás 4 horas da tarde principiam no dia 18 a sahir ás 3. Os mesmos annunciam que terminam no dia 30 do corrente as suas corridas para Vizella.

Guimarães 10 de setembro 1875

Antonio Branco & Padeiro annunciam que a sua diligencia que saha para Felgueiras e Lixa ás 5 horas da tarde principia no dia 18 a sahir ás 3.

Felgueiras 10 de setembro 1875

AGENCIA D'ANNUNCIOS PORTUENSE

A accitação que tem tido no publico esta Agencia, e o já crescente numero dos que se utilizam d'esta innovação, proporcionam aos proprietarios da mesma ampliar as garantias e vantagens que ate aqui offereceram; assim, de hoje ávante descontar se-ha:

Aos srs. que publicarem annuncios ou comunicados por intervenção da Agencia, em um só jornal, sendo d'el le assignante o que annuncia 25 por cento.

Não sendo assignante 10 por cento.

Ao que fizer a publicação em tres jornaes, seja ou não assignante 25 por cento.

Aos que annunciam ou publicarem communicados em seis jornaes, quer do Porto, Lisboa, provincias, quer estrangeiros, sejam ou não assignantes 30 por cento.

Alem d'isso, tendo a Agencia concessão exclusiva de collocar annuncios fixos nas estações do caminho de ferro do Minho e nos wagons que transitam no mesmo caminho, offerece a vantagem de affixar GRATIS nas estações limites, Braga e Porto, os annuncios publicados por sua intervenção e durante tanto tempo quanto durar a sua publicação nos mesmos jornaes.

O preço dos annuncios nos wagons será previamente-te justo no escriptorio—Praça de D. Pedro n.º 133—Porto.

Esta Agencia tambem se encarrega de fazer gratis seguros em todas as companhias.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a «Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra)».

Joaquina Rosa Lopes, moradora em Caneiros, annuncia que faz cabelleiras, tranças, topetes, e tambem compõe toda a qualidade de cabelo.

Vende-se a casa n.º 79 da rua de Santa Luzia. Tem excellentes commodos, agna de pço e quintal.

Quem a pretender falle n'esta redacção.

ALFAIATE

Custodio José Duarte Guimarães, alfaiate, offerece-se para trabalhar pelas casas. Faz toda a qualidade obra relativa á sua profissão, e não só compõe, mas tambem corta.

Mora na Rua Nova da Commercio, n.º 77.

Guia do procurador

Está no prelo um curioso volume, com este titulo, contendo, alem de uma grande colleção de noticias para todas as diferentes especies de causas, noticia ampla e circumstanciada de todos os termos de processos civis, commerciaes, orphanologicos e crimes, que serão valioso auxilio para os menos experimentados em negocios forenses.

Preço, para quem se inscrever desde já como assignante 200 reis, depois avulso 300 reis. Assigna-se na travessa de Santa Justa n.º 95—1.º, para onde deve ser dirigida qualquer correspondência, ao editor, em Lisboa.

Esboços e recordações POR

BRITO ARANHA

Contes os seguintes capitulos:

A independencia de Portugal e a instrucção publica—O dia 24 de julho de 1833—Rebello da Silva—A villa e o castello de Louzã—Na Collegã—Paulo Veronez e a inquisição—No Cartaxo—O almirante Celestino Soares—O sr. Silvestre Ribeiro e a sua Historia dos estabelecimentos scientificos e litterarios de Portugal—Santos e Silva—Gravura de madeira—Tres quintas—Braz Martins—O Instituto de Franca—Manoel Joaquim Affonso—Fradesso da Silveira—O gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro—Carvalho historico—O patrão Joaquim Lopes.

OS JESUITAS

Os Lazaristas e o sr. padre Senna Freitas

PREÇO 80 REIS

Vende-se no Porto em casa de João E. da Cruz Coutinho e na de Novaes Junior, á rua do Almada, e em todos os kiosques.

GOMES LEAL

Claridades do Sul

(Collecção de versos)

Preço 800 reis

ESPECIALIDADE DE CHAPEUS E CONFECCOES

PARA SENHORAS E CRIANÇAS

ULTIMOS CHAPEUS MODELOS DE PARIS

Maria Cecilia da Conceição de Almeida Fernandes e seu marido Marcos Maria Fernandes

FORNECEDORES DE SUA Magestade a Rainha



PARTICIPAM ao respeitavel publico, e com especialidade às suas freguezas, que acalam de receber directamente de Paris, para o seu estabelecimento, pelo ultimo paquete chegado do Havre, lindos chapéus modelos das melhores modistas parisienses, as quaes se esmeraram em remetter a mais alta novidade.—Ha perfeitamente executados pelos ditos modelos, grande e variado sortimento de chapéus de todas as qualidades para senhoras e crianças, como em palha d'arroz, ditos de fantasia, sedas, gros de Suez e em tulles, para os seguintes preços : 2\$000, 2\$500, 3\$000, 4\$500, 6\$000, 7\$000, 8\$000, 9\$000 e 10\$000 réis, sendo todos enfeitados com boas fitas de faille e legittimas flores francezas, até mesmo os mais baratos, e os modelos desde 12\$000 a 22\$500 réis. Grande variedade de cascos para chapéus do rigor da moda, de palha de arroz e de fantasia, para 1\$000, 1\$500, 2\$000 e 4\$500 réis.

Recêbeu-se tambem pelo referido paquete um lindissimo e completo sortimento de flores finas francezas, as quaes se vendem desde 500 a haste até 6\$000 réis, e recebem-se igualmente de Paris fitas de faille, plumas, gros de Suez, turquoises, palha de arroz e fantasia, e todos os mais preparos para confeccionar chapéus de todas as qualidades e muitos outros artigos de modas para senhoras e meninas.—Arranjam-se todos os chapéus antigos á moda pelos modelos, sejam de que qualidade forem.—Peças de palha de arroz e fantasia, desde 600 até 2\$000 réis.

ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos, casacos, capas, fatos de creança e enxaes completos para noivas á vista dos ultimos figurinos (haendo tres edições de Paris todas as semanas), tudo muito barato, com perfeição, brevidade, e o mais apurado bom gosto.

Recebe-se toda a qualidade de encomendas de todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos transportes e despachos de qualquer pedido, satisfazendo de prompto e com o maior zelo e equidade possivel.

LISBOA

61, -1.º - TRAVESSA DE SANTA JUSTA, -61, 1.º -

Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata

LISBOA

VINHOS
DO
ALTO DOUBO
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES

CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES

JOSE' DO liveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 réis	Moscatel	500 réis
Lagrima	200 réis	Vinho de 1854	600 réis
Tinto	490 réis	Roncon	700 réis
Tinto fino	240 réis	Vinho de 1825	1.000 réis
Vinho velho em prova secca	300 réis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 réis
Valvasia, segunda qualidade	360 réis	Bual de 1851	1.000 réis
Ainho velho	400 réis	Delicado de 1857	800 réis
Alvaralhão, superior	560 réis	Especial de 1862	600 réis
Bastardo velho	500 réis	Cerveja ingleza	410 réis
Malvasia primeira qualidade	500 réis	» Nacional	50 réis

A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 réis o quartilho do tinto e 120 réis do branco Rste armazem tem depositos : em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alvés, na Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguem duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressor que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordeas de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas fúnebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letras a 500 réis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos réis. Tambem se vendem avulso a 5 réis.



ANTONIO do Couto Vinagreiro e Santa Marinha previnem os seus amigos e freguezes que continuam as suas corridas de diligencias diarias a 5 cavallos entre Cavez, Arco, Gandarella, Lameira, Fafe, Guimarães Villa Nova de Famalicão a estação do caminho de ferro, bem como tambem tem diligencias diarias de Amarante, Lixa, Felgueiras, Braga e Vizella.

Os mesmos annunciantes tem mala-posta entre Guimarães e Famalicão ás 2 horas da manhã e 11.

Preço por cada passageiro

De Cavez a Guimarães 800, do Arco 600, de Gandarella 500, da Lameira 400, de Fafe 240 réis.

De Guimarães a Famalicão 400 dentro e 300 réis fóra, e concede 10 kilos de bagagem gratuita, e o excedente 20 réis por kilo.

Os bilhetes vendem-se : em Cavez em casa da snr.ª Maria Luiza ao pé da Ponte; no Arco em casa do snr. Francisco de Carvalho Meirelles & C.ª; em Fafe na hospedaria do Val d'Estevão; em Guimarães em casa de sr. Mello, e Ferreira Guimarães no Campo do Toural.

No Porto na estação central do sr. Neves, e no Bomjardim em casa do sr. José Antonio Leite n.º 78.

Guimarães 10 de julho de 1875.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3\$600 réis
Por semestre	1\$900 "
Por trimestre	1\$000 "
Folha avulso ou supplemento	740 "

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Annuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno	4\$380 réis
Por semestre	2\$200 "
Por trimestre	1\$190 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	9\$000 "